



## Cláudia Pereira “Jovens emigrantes querem emprego bem remunerado, sair de casa dos pais e ser autónomos”



**Coordenadora Executiva do Observatório de Emigração, cresceu em Óbidos e é investigadora no ISCTE sobre imigração e emigração**

### A emigração portuguesa é hoje essencialmente de jovens qualificados?

Há em simultâneo uma emigração de jovens adultos e também de adultos mais velhos. De jovens adultos com qualificações escolares altas e com qualificações escolares mais baixas. Ou seja, estão a sair pessoas com perfis diversos. Estão a ir tanto para empregos muito qualificados na Noruega, na Suécia, na Holanda, como para outros empregos com menos qualificações escolares, para a agricultura, construção civil e limpezas, na Suíça, França e Luxemburgo. Sendo que a Suíça, França e Luxemburgo também têm alguns qualificados, mas em muito menor número.

### Quais são as principais motivações da emigração dos jovens qualificados?

São jovens que querem um emprego bem remunerado, sair de casa dos pais e ser autónomos. Para além da remuneração há outros que vão para trabalhar na sua área de formação. Em Portugal, conseguem ter um emprego, mas não na sua área. Estamos a falar de financeiros, enfermeiros e informáticos que se querem especializar. E depois, também há os que querem subir em termos profissionais, em empresas, e que cá não conseguem. Há também os que vão, porque depois do Erasmus, como estudantes, querem ter também uma experiência profissional no estrangeiro. Uns voltam e outros não.

### Os países de destino continuam a ser os tradicionais...

Continuam a ser França, Espanha, Alemanha, Suíça e Inglaterra. E tem aumentado para a Holanda, Dinamarca e Noruega...

### Há razões mais específicas para o aumento da procura dos países nórdicos?

É uma procura pelos mais qualificados. Engenheiros mecânicos, também na área do petróleo e das indústrias criativas na Holanda. A nossa teoria é que com a diminuição para Inglaterra, passaram a ir para a Holanda. Por outro lado, continua a haver uma saída significativa de portugueses com poucas qualificações escolares, mas é menos visível, já não é notícia. Vão para a pecuária ou embalamento de carne no sul ou oeste de Londres, também para a construção civil em França, Espanha e Suíça e para a agricultura. Esta emigração tem um maior significado no centro e norte do país.

### Habitualmente a ida para o estrangeiro está ligada à rede familiar, ou de amigos e conhecidos, que já estavam lá fora. Ainda é assim?

Agora já não são só as redes familiares ou de amigos. São as empresas que vêm cá recrutar, ou são eles próprios que contactam as empresas.

### Os investigadores têm alguma projeção, previsão, de como é que a emigração portuguesa vai evoluir?

O que nós sabemos é que o principal fator que regula as migrações, em qualquer país, é o mercado de trabalho. Mesmo depois do Brexit, os portugueses continuam a ir para Inglaterra, porque há emprego. Para além do mercado de trabalho, as condições que são dadas são também um fator importante. No sector financeiro, por exemplo, cá recebem bons salários, mas não têm a possibilidade de subir profissionalmente.

### Quanto tempo, em média, é que estes emigrantes jovens ficam no estrangeiro?

Não há bem uma média, mas há muitos que estão a ficar. Estão a regressar cerca de vinte mil por ano...

### E quantos saem?

Têm saído, agora, cerca de 60 mil.

### A emigração de jovens mulheres tem aumentado. Para um país com uma baixa taxa de natalidade é dramático?

Não há uma grande diferença

entre homens (51%) e mulheres (49%). A saída de mulheres jovens, sozinhas, independentes, tem aumentado mas não é relevante. É verdade que um terço dos jovens portugueses está a sair, é significativo, e ainda não está a ser compensado pela entrada de jovens estrangeiros. Mas mesmo assim não é dramático se pensarmos que 12% dos nascimentos em Portugal são de imigrantes que cá trabalham e vivem. Portanto, está a haver alguma compensação.

### Portugal deixou de ser um país de emigrantes para ser um país de imigrantes?

Portugal é um país de “E” e de “I”. É dos dois. Portugal na Europa é dos países que menos imigrantes recebe. Abaixo de nós só os países do Leste.

### Sem imigrantes a economia portuguesa estagnava?

Há muitos sectores que sem a mão de obra estrangeira não conseguiriam trabalhar. Se houver mais dificuldade, para só entrarem documentados ou depois de cá estarem ser mais difícil obter documentos, será tudo muito mais complicado. Portanto, esta dificuldade da documentação poderá levar alguns sectores a não se conseguirem desenvolver economicamente. Vai também crescer o número de intermediários que depois falsificam os documentos. É um desafio não só para Portugal, como também para os outros países.

### Quais os principais desafios que se colocam a Portugal no que toca à imigração?

Publicámos recentemente um texto de três páginas com esses desafios. Acho que o primeiro é conseguir que os imigrantes entrem em Portugal documentados através dos consulados. Mas é uma grande dificuldade e percebe-se porquê. Os consulados portugueses foram criados e pensados para os portugueses no estrangeiro. Essa rede de consulados não está ainda adaptada para tratar dos pedidos dos imigrantes. Por isso é que muitos entram de forma irregular, de forma indocumentada. Este é o principal desafio. AF